



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Nas tramas das artes urbanas: uma abordagem antropológica sobre o processo de legalização, institucionalização e comercialização do graffiti na cidade de Porto Alegre
Autor	LEONARDO PALHANO CABREIRA
Orientador	CORNELIA ECKERT

Título: Nas tramas das artes urbanas: uma abordagem antropológica sobre o processo de legalização, institucionalização e comercialização do *graffiti* na cidade de Porto Alegre.

Autor: Leonardo Palhano Cabreira

Orientadora: Cornelia Eckert

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do aprendizado adquirido nas reuniões semanais do Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL) que atualiza cotidianamente os estudos em antropologia visual e urbana. A reflexão que tencionei, nessa proposta, foi de investigar os princípios e técnicas transmitidos pela cultura *graffiti* na cidade de Porto Alegre, com enfoque especial às transformações ocorridas no interior dessa manifestação que, atualmente, envolve não apenas a comunidade tradicional da arte urbana, mas atores sociais diversos que contribuem para adicionar tanto valor estético quanto valor econômico significativo. O presente trabalho, nesse sentido, encontra também suporte no projeto denominado “TransUrb Arts – Emergent Urban Arts in Lusophone contexts” (2017-2021), coordenado pelo professor Ricardo Campos (CICS Nova) de Lisboa/Portugal, cuja análise que se faz é de que há uma combinação de dimensões lúdicas, políticas e estéticas nesse processo de apropriação do *graffiti* pela iniciativa pública e privada.

Como problema de pesquisa central, questiono como uma grande variedade de artefatos pictóricos (tradicionalmente caracterizados como marginais) está sendo transformada em bens simbólicos com valor estético e econômico e incluída no que é chamado de arte urbana? As experiências de institucionalização (COSTA JÚNIOR, 2017), comercialização (AGUIAR DE SOUZA, 2013) e legalização (CAMPOS, 2013) das artes que são feitas nas ruas têm se manifestado de formas plurais em metrópoles como Porto Alegre (RS, Brasil). Fazendo o uso do método etnográfico em contextos urbanos (MAGNANI, 2002; OLIVEN, 2007) a fim de construir narrativas escritas e visuais sobre o fenômeno estudado, e inspirado nos moldes propostos por Eckert e Rocha (2003; 2008; 2015), Campos (2011) e Sallas (2016), acompanhei demonstrações deste processo na cidade de Porto Alegre/RS que estão vinculadas aos usos do *graffiti* e das artes urbanas nas mais variadas instâncias, como o exemplo do ZIS Grafite, que encontrou amparo nos movimentos da Economia Criativa no Quarto Distrito porto-alegrense. Utilizando o arsenal metodológico proposto por Gilberto Velho (2013), e me situando enquanto antropólogo na cidade, pude investigar como novos nichos culturais e econômicos foram criados, e como carreiras criativas profissionais e semi-profissionais puderam sair à margem dos setores formais de educação/formação, tornando possível explorar o papel que estes novos campos criativos desempenham na metrópole contemporânea.

A realização de um trabalho etnográfico, que objetivou acompanhar artistas urbanos como Trampo, CeloPax, Paula Plim e Rikardo em suas trajetórias pessoais, indicou uma dinâmica complexa e repleta de outros agentes que tencionam as fronteiras do legal e do ilegal (TELLES, 2010), tais como curadores, galeristas e galerias de arte, que fazem o intermédio desse processo de legalização. Concluo que estes têm papel fundamental, pois não são nem legalizadores, nem legalizados, mas relacionam e articulam os dois.